

Comunicado de imprensa da FRA  
Viena, 6 de Abril de 2018

## **Muitos ciganos da UE têm condições de vida iguais às das pessoas dos países mais pobres do mundo**

**Más condições sanitárias, fome, desemprego jovem - são estes os problemas básicos com que os ciganos da UE se deparam no dia-a-dia, de acordo com o mais recente relatório da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia. O relatório destaca as persistentes desigualdades que há muito afetam os ciganos da Europa em muitos dos países de uma das regiões mais ricas do mundo.**

*«A romafobia, desde a discriminação aos crimes de ódio, alimenta o círculo vicioso da exclusão dos ciganos. Esta situação marginaliza-os socialmente e trata-os de uma forma estereotipada intolerável,» explica o Diretor da FRA, [Michael O'Flaherty](#). «Temos de quebrar este círculo vicioso. E por que não começar pelo mais óbvio, garantindo que todos os ciganos tenham as mesmas oportunidades que os outros cidadãos da UE? »*

O relatório «[A persisting concern: anti-Gypsyism as a barrier to Roma inclusion](#)» [Uma preocupação persistente: a romafobia é um obstáculo à integração de ciganos] mostra que, apesar dos esforços até ao momento, os Estados-Membros ainda não estão a cumprir a maioria das suas metas de integração. Este é um aspeto fundamental do [Quadro da UE para as estratégias nacionais de integração dos cidadãos ciganos de 2011](#). As áreas de especial preocupação incluem:

- A **romafobia** continua a ser grande - um em cada três ciganos é vítima de assédio. Os Estados-Membros têm de reconhecer e monitorizar a romafobia, e tomar medidas eficazes para combater os crimes e o discurso de ódio.
- As **condições de vida** dos ciganos da UE não se alteraram significativamente entre 2011 e 2016: 80 % dos ciganos estão em risco de pobreza, comparativamente a uma média da UE de 17 %. 30 % vivem em casas sem água canalizada. O seu acesso à água potável está muitas vezes ao nível das populações do Gana ou do Nepal. Essas condições prejudicam os progressos nas áreas da educação, da saúde ou do emprego. São necessários mais esforços para reduzir a pobreza, nomeadamente a eliminação da habitação segregada, um melhor acesso aos serviços de utilidade pública como a eletricidade e a água, e mais habitação social.
- A **educação** tem melhorado nalguns Estados-Membros mas é preciso fazer mais. Mais de 50 % das crianças ciganas frequentam o ensino pré-primário, uma percentagem, em muitos casos, bastante inferior à das crianças da mesma idade da população geral. No que respeita às taxas de ensino pré-escolar, os ciganos da UE estão ao nível dos cidadãos do Porto Rico. Os Estados-Membros devem proporcionar o acesso a uma educação de alta qualidade, bem como apoios à aprendizagem para compensar as más condições de vida de muitos alunos ciganos e apoios direcionados em todas as fases do percurso escolar.
- **Desemprego jovem**: A percentagem de jovens ciganos entre os 16 e os 24 anos, sobretudo mulheres, que não estão empregados, se encontram fora do sistema educativo e nem seguem programas de formação permanece elevada quando comparada com a população em geral. Os Estados-Membros devem fomentar o emprego particularmente para os jovens ciganos, através de formações no local de

trabalho, estágios e aprendizagens, por exemplo. Os ciganos devem também receber acessos direcionados para os ajudar a constituir as suas próprias empresas.

Este relatório alimentará o debate sobre a futura inclusão dos ciganos da UE, sendo que o quadro europeu termina em 2020. Este mede o impacto das medidas existentes ao longo dos anos. Este relatório também contextualiza as privações dos ciganos relativamente a outros países a nível mundial. Isto ajudará a UE e os Estados-Membros a aferirem o seu compromisso para com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

**Para mais informações por favor contacte:** [media@fra.europa.eu](mailto:media@fra.europa.eu) / Tel.: +43 1 580 30 642